



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXECUÇÃO DA ‘EDIÇÃO ESPECIAL’ DO PROJovem CAMPO (2018 – 2020), EM UMA CIDADE DA PARAÍBA

Glicerinaldo de Sousa Gomes ¹
Josileide Carmem Belo Gomes ²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de análises e discussões sobre a temática da Educação do Campo, tendo como ponto de partida o Projovem Campo Saberes da Terra. Como bem sabemos, desde o início da colonização e história do povo brasileiro, a população do campo sempre foi excluída de vários direitos, um deles é o acesso à educação de qualidade, que pudesse de fato ser útil em sua realidade. Recentemente um projeto do Governo Federal, o Projovem Campo, foi desenvolvido no estado da Paraíba e, traz consigo um novo viés, a esperança de inclusão social e valorização do homem, cidadão no campo.

Diante dessa realidade, pretende-se analisar a literatura das políticas públicas e educacionais voltadas ao meio rural, a sua relação com os eixos articuladores do Projovem Campo e a realidade dos jovens, seus anseios e perspectivas. Identificando as principais estratégias de fortalecimento do desenvolvimento sustentável com enfoque territorial, além de analisar e descrever a eficácia do programa para o desenvolvimento sustentável como possibilidade de vida, trabalho e constituição de sujeitos cidadãos no campo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada constou de pesquisa científica exploratória, desenvolvendo a pesquisa baseado em bibliografias acerca do tema, assim como análises dos estudos de casos. E descritiva, baseada em questionários, observação e levantamento de dados. (RAMPAZZO, 2005).

¹ Graduado em Pedagogia, Mestre em Gestão nas Organizações ambos pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, professor da Educação Básica na rede municipal de Arara – PB, glicerinaldo@gmail.com;

² Graduada em tutora do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, josileidecarmem@gmail.com;

Tendo como referência a implementação do programa Projovem Campo Saberes da Terra, como efetivação de uma política educacional, no município de Arara – PB em sua edição que iniciou em 2018 e teve como previsão de término no final de 2020.

REFERENCIAL TEÓRICO

No decorrer da história brasileira acompanhamos várias tentativas de uma política educacional que atendesse a todos, mas que na prática não conseguiu êxito. Sabemos que a grande maioria sempre foi excluída, e principalmente a população do campo por estar mais distante e ter uma realidade diferenciada da urbana.

O campo tem sido tema de várias discussões em congressos, conferências, seminários, órgãos e entidades, se fazendo presente também na pauta do governo, no sentido de promover programas e projetos que viabilizem, no sistema educacional, meios pelos quais a educação possa chegar a todos e, que o ensino se aproxime da realidade destes.

Merecem destaque marcos históricos importantes numa cronologia educacional voltada ao campo. Ressaltando também um dos mais recentes projetos desenvolvido pelo Governo Federal – o ProJovem Campo Saberes da Terra, que traz consigo uma novidade: a esperança de inclusão social e valorização do homem, cidadão no campo.

O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não-urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana.

Em 2005, foi criado o programa Saberes da Terra (o embrião do ProJovem Campo). Visava ampliar o acesso e a qualidade da educação a essa parcela da população excluída do processo educacional, respeitando as características, necessidades e pluralidade de gênero, étnico-racial, cultural, geracional, por meio de uma política educacional que reconhecesse as necessidades próprias do sujeito, levando-se em consideração a realidade diferenciada das populações do campo, quer sejam agricultores familiares, quilombolas ou indígenas, ajudando na construção de uma política nacional de juventude em que os jovens fossem reconhecidos como sujeitos de direitos, como cidadãos de verdade.

Ação que dois anos depois integrou-se ao Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem), gerido pela Secretaria Nacional de Juventude. O ProJovem possui outras três modalidades: Adolescente, Trabalhador e Urbano.

O programa tem como objetivo desenvolver políticas públicas de Educação do Campo e de Juventude que ofereçam uma oportunidade de escolarização (Ensino Fundamental) para

jovens agricultores (as) familiares, excluídos do sistema formal de ensino, agregada a uma formação técnica voltada ao seu contexto, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista o baixo índice de escolarização na faixa etária dos 18 aos 29 anos, integrando educação universalizada à qualificação social e profissional adequada ao campo.

A aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96. No tocante à educação rural, essa lei significou um avanço, ao prever a necessidade de adequar a escola à realidade do campo o que, era inédito. No título V, capítulo II, o artigo 28, faz menção a essa modalidade, nos seguintes termos:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (LDB, Lei 9.394/96).

Em sua versão inicial, o programa estabelece que os agricultores participantes recebem uma bolsa (em dinheiro) e o cumprimento de 75% da frequência nas atividades escolares e práticas. O curso, com duração de dois anos, é oferecido em sistema de alternância – intercalando-se o tempo-escola e o tempo-comunidade.

O programa é de responsabilidade de cada Estado e das IES, devendo ser desenvolvido de acordo com a atividade agrícola local. O currículo é orientado através do diálogo constante com cada realidade local, na tríade educação – sujeito – comunidade, cujo principal referencial é a formação humana e o modo de produção e reprodução de um molde básico para uma vida mais digna.

Sua organização curricular baseia-se no eixo “Agricultura Familiar e Sustentabilidade”, que dialoga com eixos temáticos que juntos agregam conhecimentos da formação profissional e elevação de escolaridade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa Projovem Campo foi criado com o intuito meta de atender a jovens agricultores familiares que, por motivos diversos não conseguiram concluir o ensino fundamental na idade certa. Tendo como objetivo principal desenvolver políticas públicas de Educação do Campo e de juventude, oportunizando escolaridade, qualificação profissional inicial, desenvolvimento de práticas sustentáveis, de geração de trabalho e renda. Com metodologias condizentes a sua realidade.

A edição do programa em 2018, consta de uma edição especial, no estado da Paraíba, tendo em vista ser desenvolvido com ‘sobras de recursos’ de edições anteriores. Para tanto, o município de Arara, na Paraíba, foi um dos municípios escolhidos para esta edição.

Inscreveram-se para participar do programa setenta e cinco alunos agricultores e/ou com afinidade ao meio rural visando retomar o processo de escolarização. Reconhecendo a importância de voltarem a estudar e assim alcançarem melhores condições de vida. Muitos deles já haviam ouvido falar do programa e que este ofertava além da escolarização e qualificação profissional inicial uma bolsa no valor de R\$100,00. Algo que não foi confirmado pela coordenação geral do programa por estar sendo desenvolvido com sobra de recursos.

A equipe de professores era formada por profissionais qualificados nas áreas de Ciências Humanas, Linguagens, Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Agrárias, para ministrar a disciplina de Qualificação Profissional. Em virtude de problemas estruturais e, decorrente da ocasião especial, as aulas foram iniciadas na cidade, em uma escola estadual localizada no centro da cidade.

A previsão de início era no mês de março de 2018, todavia, só iniciou no mês de outubro, algo que desmotivou muitos alunos e, dos 75 matriculados passaram a frequentar apenas 22 alunos. Muitos ficaram ansiosos com o início das aulas e de poderem retomar os estudos, outros nem tanto.

O desenvolvimento das aulas compreende o chamado tempo-escola, que é desenvolvido na própria escola com a ministração das aulas em espaço formal e, pelo tempo-comunidade, como o próprio nome sugere, é desenvolvido na comunidade dos educando contemplando atividades de campo, visitas a plantações, audição de experiências, desenvolvimento de projetos dentre outros.

Esse e outros problemas constituem um entrave ao desenvolvimento e efetivação de políticas públicas para a educação com o enfoque para o campo. Molina (2010) afirma que

A efetiva promoção do direito à educação, com reais garantias de acesso e permanência com sucesso e qualidade, em todos os níveis de ensino, para as populações do campo, requererá a adoção de políticas e de programas que sejam capazes de traduzir, na prática da ação do Estado, os princípios da igualdade formal e da igualdade material, determinados na Constituição Federal Brasileira de 1988. (MOLINA, 2010, p. 147)

Nesse contexto, vale ressaltar o necessário empenho e dedicação para a efetivação de ações que oportunizem o acesso e permanência de jovens e adultos na escola. Esse quantitativo de alunos perdurou até fevereiro de 2020 quando, por decisão da coordenação estadual do programa, o mesmo foi desativado por ter um número aquém para funcionamento

de uma turma, ficando os alunos mais uma vez a margem de um sistema que visa números e não a qualidade do processo.

Os alunos, tanto os que frequentavam regularmente quanto os demais ficaram a deriva de uma situação ao qual não houve um melhor engajamento tanto estrutural quanto educativo, pois por ser um programa estruturando em cadernos temáticos e não por sistema seriado como ocorre no ensino regular e nem por ciclos como é na Educação de Jovens e Adultos, estes alunos ainda não tem uma decisão formal se receberão alguma certificação, tendo em vista terem cumprido mais de 60% da carga horária do programa e, também, ficaram sem saber em que série/ano estão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Projovem Campo constitui uma importante política pública de inclusão de jovens, tendo em vista o seu caráter agregador de formação educacional juntamente com qualificação profissional inicial, no caso em questão em Agroecologia. Promovendo dessa forma escolarização de jovens e formação de mão de obra que agregue valor ao modo produtivo regional e local, para o desenvolvimento de estratégias que visem não apenas a inserção no mercado de trabalho e de problemas relacionados com a produção na agricultura familiar, compreendendo também o caráter de valorização geracional, da mulher e a própria autoestima do educando.

Todavia, a situação observada no município de Arara - PB, mostra que esta política pública não funcionou como deveria no Estado da Paraíba, em sua edição considerada 'especial'. Pois apesar dos esforços de professores e alunos para a sua permanência o direito a educação não foi respeitado e este, foi um dos núcleos que foram desativados sem cumprir efetivamente com o seu papel, deixando à margem alunos que se dedicaram por mais de um ano buscando avançar em sua formação educacional, profissional e cidadã.

Palavras-chave: Projovem Campo; Educação do Campo; Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referências para uma Política Nacional de Educação do Campo**. Disponível em: http://www.inep.gov.br/download/imprensa/miolo_seminario_ed_campo.pdf

_____. **Projeto Base – ProJovem Campo Saberes da Terra**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/projovem_projetobase2009.pdf.



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>.

GOMES, E. M. R. **Impactos do Projovem Campo – Saberes da Terra na Vida dos Educandos do Programa em uma Comunidade de Gado Bravo - PB.** Monografia do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação. UEPB: Campina Grande, 2014.

MOLINA, M. C. Reflexões sobre o significado do protagonismo dos movimentos sociais na construção de políticas públicas de Educação do Campo. In: MOLINA, M. C. (org.). **Educação do Campo e Pesquisa II: questões para reflexão.** Brasília: MDA/MEC, 2010

PRESTES, M. L. M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola a acadêmica.** 2.ed. São Paulo: Rêspel, 2003.

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação.** 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

SILVA, Maria do Socorro. **Educação básica do campo: no silêncio das políticas educacionais, a negação da igualdade do direito e o desrespeito às diferenças.** In: Uma escola para a inclusão social. CÂMARA dos deputados, Comissão de Educação e Cultura: Brasília, 2003.